

Seção: Revisão

DEPENDENTE QUÍMICO: A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR NO TRATAMENTO DOS TOXICODEPENDENTES

Drug Dependent: THE IMPORTANCE OF THE FAMILY LINK IN THE TREATMENT OF TOXICODEPENDENTS

Autores:

¹Kaisa Gomes de Oliveira

²Glauce Barros Santos

RESUMO

A dependência química, segundo a Organização Mundial de Saúde (2001) é definida como uma condição psíquica e por vezes física, consequente de um contato com uma substância marcada por alterações de modos e atitudes agressivas que desencadeia o estímulo pela busca de usar a substância de maneira constante ou com intervalos regulares com o intuito de sentir seus efeitos e suprir o vício. A família é considerada a célula matriz de uma sociedade responsável por cuidar e proteger seus integrantes, garantindo vínculos afetivos, socialização e interação nas relações que colaboram para a formação social de um ser humano. O presente artigo pretende analisar as principais e mais comuns evidências apontadas pelas pesquisas científicas na relação entre o dependente químico e família, em como a importância do vínculo familiar no tratamento do toxicodependente. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando-se da técnica bibliográfica. Esse estudo procurou compreender e analisar a prática da família do dependente químico promovendo o entendimento sobre como a problemática proposta perpassa os muitos âmbitos da nossa sociedade e como o trabalho do assistente social intervencionista possibilita e visualiza a readaptação do sujeito no meio social. A pesquisa conta com ideias que poderão ser tratadas e utilizadas para a melhoria do reconhecimento do

sistema familiar em situação de vulnerabilidade, por consequência do uso das substâncias psicoativas e familiares que se encontram os codependentes.

Palavras-Chave: Dependente Químico.Família.Assistente Social

ABSTRACT

According to the World Health Organization (2001), chemical dependence is defined as a psychic and sometimes physical condition, resulting from a contact with a substance marked by changes in aggressive modes and attitudes that triggers the stimulus for the quest to use the substance of or at regular intervals in order to feel its effects and remedy the addiction. The family is considered the parent cell of a society responsible for caring for and protecting its members, guaranteeing affective bonds, socialization and interaction in relationships that contribute to the social formation of a human being. The present article aims to analyze the main and most common evidences pointed out by scientific research on the relationship between the chemical dependency and family, as well as the importance of the family bond in the treatment of drug addicts. It was an exploratory and descriptive research, using the bibliographical technique. This study sought to understand and analyze the practice of the family of the chemical dependents promoting the understanding of how the proposed problem permeates the many spheres of our society and how the work of the interventionist social worker enables and visualizes the readaptation of the subject in the social environment. The research has ideas that can be treated and used to improve the recognition of the family system in a situation of vulnerability, as a consequence of the use of psychoactive substances and family that are the codependentes.

Keywords: Chemical Dependent. Family. Social Worker

INTRODUÇÃO

Em torno dos diversos desafios que são enfrentados hoje pelas famílias brasileiras como a baixa escolarização, desemprego, moradia e precarização da saúde básica, a dependência química se encontra intrínseca, envolvida e concomitante com estas causas. A base familiar tem sofrido por anos decorrente da conjuntura social de valorização apenas do indivíduo como sendo um ser uno, colocando de lado o enfoque sobre a proteção e promoção da coletividade familiar.

A dependência química, segundo a Organização Mundial de Saúde (2001) é definida como uma condição psíquica e por vezes física, consequente de um contato com uma substância marcada por alterações de modos e atitudes agressivas que desencadeia o estímulo pela busca de usar a substância de maneira constante ou com intervalos regulares com o intuito de sentir seus efeitos e suprir o vício.

A família é considerada a célula matriz de uma sociedade responsável por cuidar e proteger seus integrantes, garantindo vínculos afetivos, socialização e interação nas relações que colaboram para a formação social de um ser humano, quando não há existência de uma família o indivíduo passa a se tornar vulnerável a todos e quaisquer riscos sociais iminentes, o que pode mirrar seu desenvolvimento coletivo enquanto um ser sociável.

O presente artigo pretende analisar as principais e mais comuns evidências apontadas pelas pesquisas científicas na relação entre o dependente químico e família, em como a importância do vínculo familiar no tratamento do toxicodependente, a partir de uma revisão bibliográfica. A breve pesquisa também se faz necessária pelo fato da importância da ligação existente entre dependente químico e família ser considerada de grande valia no tratamento, quanto ao enfrentamento e prevenção das substâncias psicoativas. Dessa forma, o Assistente Social faz-se necessário para colaborar na relação família-usuário trabalhando com o atendimento das famílias que vivenciam situações de dependência química.

A FAMÍLIA E SEUS DESDOBRAMENTOS

Segundo Emiko (2000) o termo família é derivado do latim *famulus*, que significa escravo, servo, servente, aquele que se submeti, totalmente o contrário do significado que conhecemos sobre família, um ambiente onde um grupo de pessoas estão unidos por laços sanguíneos ou laços afetivos, é bem verdade que a família sofreu significativas mudanças no decorrer da nossa história levantando grandes e complexos debates acerca da suas características e formação.

A instituição familiar patriarcal foi o pilar da construção social do Brasil colonial e várias expressões sociais de hoje podem ser assimiladas e esclarecidas a partir dela. No modelo patriarcal a figura proeminente é a do pai que é o chefe da família, administrador das finanças, a maior influência para a sociedade, tido como o mantenedor, a família era tradicionalmente constituída apenas pelo pai, mãe e os seus descendentes, os filhos.

As transformações pelas quais essa instituição grupal passou e vem passando não orbita em apenas um cenário, mas perpassa desde o econômico, político, social, cultural e até mesmo biológico, esses panoramas são responsáveis por nos ajudar a conceituar, entender os diferentes desdobramentos e configurações da família brasileira atual. Referente a isso, Rodrigues et al (2000, p. 41-42) elenca diferentes tipos de família, a exemplo:

“a nuclear, chamada também de biparental, constituída por pai, mãe e filhos, ela é marcada pelo papel educativo, social, econômico, sexual e reprodutivo. Há também a família ramificada ou externa, onde se encontra inseridas várias gerações no grupo familiar, já a associativa além dos membros que são ligados por laços sanguíneos, também estão incluídos as pessoas que compartilham de laços afetivos. A família adotiva é caracterizada principalmente pela ausência da consanguinidade, o vínculo é afetivo. O autor cita também a classe familiar monoparental, ou seja, aquela que é estabelecida por apenas dois membros: mãe-filho, pai-filho, companheiro-companheira, esposo-esposa.”(RODRIGUES et al.2000, p. 41-42)

O mesmo autor elucida ainda sobre as configurações familiares que se encontra a família recomposta, formada por casais que tiveram filhos em relacionamentos anteriores, mas onde todos fazem parte do mesmo grupo familiar, a dinâmica está presente nesse padrão familiar uma vez que os filhos são irmãos e meios-irmãos, essa configuração é umas das que mais crescem nesse século. Em paralelo a todas essas está também a família homossexual, a união entre pessoas que são do mesmo sexo, essa configuração se deu no instante em que o modelo patriarcal tornou-se obsoleto e concedeu lugar para essa nova entidade familiar.

A FAMÍLIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

No contexto histórico, foi a partir do processo de industrialização brasileiro que as famílias começaram a sofrer as primeiras modificações na sua configuração tradicional, o salário apenas dos homens que trabalhavam nessas indústrias não eram mais suficiente para a subsistência das famílias, dessa forma, as mulheres, antes voltadas apenas para o cuidado da casa e da prole, agora se encontravam caminhando para sua inserção no mercado industrial crescente, com isso passou também a ser uma colaboradora nas finanças da família, esse panorama contribuiu para outra questão importante: a transição da função da mulher dentro das famílias e na sociedade.

Segundo Sarti (2005) houve uma mudança considerável no que se refere a sexualidade da mulher em virtude da propagação da pílula anticoncepcional, pois depois dessa difusão da mesma, as mulheres conseguiam separar o ato como forma reprodutiva, interferindo na sexualidade desta. Dessa forma, as mulheres já não se viam apenas destinadas a procriação, mas podendo atuar na sociedade de forma efetiva, como também o trabalho fora do ambiente do lar trouxeram mudanças significativas no contexto familiar.

Fundamentado nesse cenário e como consequência dessa modificação de função, as mulheres começaram a interpretar a relevância do pano de fundo da época e compreenderam a sua real representação em face de uma sociedade que também passava por uma série de transformações produto do intenso modo de produção capitalista, foi então na década de 1960, com os movimentos feministas, o surgimento da pílula anticoncepcional, que a ideia de uma mulher submissa, doméstica, cuidadora dos filhos, agente do lar, foi rompida, a contar com esses episódios, as mulheres adquiriram a opção de escolha de querer ou não ter filhos e/ou constituir família, nesse pano de fundo é possível perceber as mudanças no âmbito familiar que são evidenciadas até hoje.

Ao lidar com a relação das famílias e as políticas públicas é necessário compreender que, segundo Teixeira (2010), nosso país não tem uma política apropriadamente familiar, o que presenciamos é uma política pública social com serviços, programas e projetos que trabalham para atingir as famílias que delas precisam.

O Estado, por sua vez, é o mais interessado em encarregar funções a instituição familiar diante da sociedade, desabilitando-se, posto que a instabilidade do Estado para seguir a expansão financeira mundial é um impasse para se igualar ou tentar chegar próximo do desenvolvimento econômico que se estende pelo mundo, refreando, assim, também, as resoluções dos problemas sociais em torno das famílias brasileiras, o Estado diminui os intermédios no terreno social e confia a família um sobrepeso que ela não consegue sustentar tendo em vista seu cenário de risco social e vulnerabilidade socioeconômica. Segundo a Política Nacional de Assistência Social (2004) a família exerce uma relação de conciliador entre os sujeitos e sociedade, independentemente de que situação ou padrão são constituídos.

A FAMÍLIA E O DEPENDENTE QUÍMICO

A dependência química foi classificada pela Organização Mundial de Saúde (2001) como sendo uma doença incurável, crônica e fatal, no entanto é passiva de tratamento. O consumo fora de controle de substâncias psicoativas tornou-se um problema de saúde pública de ordem universal atingindo milhares de famílias. O uso desgovernado de drogas no Brasil é cada vez mais impulsionado pelo crescente número de pessoas que ingressam e permanecem nela. São muitos os confrontos presenciados pelas famílias, porém a dependência química se categoriza como um dos maiores desafios a serem enfrentados e sobrepujado.

Relativo a essa demanda, as políticas públicas que são voltadas a essa problemática devem acompanhar o progresso dessa questão social como um todo, voltadas tanto para o indivíduo que se encontra em situação de drogadição como para a família da pessoa. No que se refere ao tratamento que é feito com os dependentes químicos nas instituições privadas e públicas é relevante frisar a influência da família no tratamento, é nela que o indivíduo encontra apoio e suporte afetivo para continuar a enfrentar o vício.

É no seio familiar que a pessoa encontra o que é preciso para se desenvolver de forma social, econômica e pessoal, com suas particularidades, mas também pode ser palco para a evolução de um quadro traumático que conseqüentemente pode levar ao uso exacerbado de drogas por fatores como a

desintegração familiar, familiares que já fizeram ou fazem uso contínuo, independência familiar, excesso de tolerância familiar em detrimento de atitudes negativas. Por isso é inconcebível pensar o tratamento, enfrentamento ou prevenção dessa pulsante questão de cunho social sem a presença da família que é o berço afetivo e amparador, é nessa perspectiva que Oliveira(2012) confirma que,

o diálogo na família é um elemento imprescindível para manter a saúde das pessoas que a compõem. As relações intrafamiliares são complexas e quando não existe um diálogo aberto, associado a outros cuidados e modos de interagir, pode ocorrer o rompimento dos vínculos, sofrimentos e maiores dificuldades na busca da solução de conflitos (OLIVEIRA, 2012, p.88).

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A RELAÇÃO DEPENDENTE-FAMÍLIA

O que compete ao assistente social, seja qual for o seu espaço ocupacional, consiste em intervir sobre um delimitado objeto de estudo, no caso a dependência química, que refletirá na sua prática profissional, por isso que há a relevância do profissional do Serviço Social obter a compreensão do cenário em que ele irá exercer seus serviços, é preciso compreender as vivências, experiências e relações que se realizam entre os sujeitos membros de determinada família.

O dia a dia do fazer profissional do assistente social frente a dependência química expõe o solo das concretas expressões das desigualdades sociais sofridas por parte das famílias. Segundo Rodrigues (2007, p. 7),

“a respeito da prática profissional dos Assistentes Sociais nos ambulatórios, nas clínicas e nos CAPS se resumem em uma mediação entre os interesses da instituição e dos usuários, onde trabalham com um direcionamento a abstinência ou a diminuição do consumo, focando no dependente químico. Neste

sentido, poucos profissionais se detêm apenas no atendimento das famílias.”

Diante disso é notório a pouca valorização por parte das instituições, profissionais, e do Estado a participação familiar em conjunto com um assistente social no tratamento da drogadição e da dependência etílica, uma vez que o profissional do Serviço Social tem seu exercício em relação a dependência química também voltado a interação e socialização dos indivíduos que estão em fase de tratamento com as suas respectivas famílias, tratando cada realidade de forma a colaborar no enfrentamento da melhor maneira possível, viabilizando os seus direitos sociais e humanos, caso ele tenham sido violados.

A rede socioassistencial precisa estar atenta e voltada para essa questão que orbita a sociedade e que atinge de forma visceral as famílias, não é apenas o toxicodependente que é atingido com os malefícios da doença, toda a sua família passa a sofrer com ele também e em alguns casos familiares passam a ser codependentes, ou seja, o codependente tem uma obsessão em supervisionar os hábitos daquele que está submetido aos vícios, ele está sendo sempre influenciado pelo procedimento do dependente químico.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando-se da técnica bibliográfica a partir dos seguintes elementos: o estudo deste artigo foi utilizado um levantamento bibliográfico através de publicações científicas; A busca de estudo foi realizada a partir de um buscador “Google acadêmico” tendo como descritores: Dependente Químico.Família.Assistente Social, além de revistas publicadas online. Foi abordada a expressão “AND” no cruzamento das palavras. Os critérios de inclusão foram os artigos de maneira integral em português disponibilizados online.

De acordo com Cervo e Silva(2006) a pesquisa exploratória tem como intuito apresentar informações sobre um determinado assunto. Segundo Barros e Lehfeld(2007) a pesquisa descritiva tem como intuito estudar, analisar registrar e interpretar os fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo procurou compreender e analisar a prática da família do dependente químico promovendo o entendimento sobre como a problemática proposta perpassa os muitos âmbitos da nossa sociedade e como o trabalho do assistente social intervencionista possibilita e visualiza a readaptação do sujeito no meio social. A pesquisa conta com ideias que poderão ser tratadas e utilizadas para a melhoria do reconhecimento do sistema familiar em situação de vulnerabilidade, por consequência do uso das substâncias psicoativas e familiares que se encontram os codependentes.

Nesse sentido a dependência química pode ser conceituada como um episódio multidisciplinar, que necessita de tratamento advindos de muitos profissionais e da ampla rede, seja ela da esfera municipal, estadual ou federal para o enfrentamento, prevenção e tratamento.

Diante das muitas variações que a base familiar se desdobrou, é correto afirmar que a família deve ser vista com uma visão crítica dialética, ou seja, com um olhar plural e democrático que o profissional do Serviço Social carrega. Quando tratamos das ações estabelecidas pelo Estado nas Políticas Públicas é possível notar a distribuição das mesmas voltadas para os indivíduos que formam o grupo familiar e não uma política de fato unificada e voltada a proteção e promoção da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica.** 3 ed. Editora Makron, 2007

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde.** Brasília, 2010.

EGRY, E.Y.; FONSECA, R.M.G.S. **A família, a visita domiciliária e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva.** Rev.Esc.Enf.USP, v. 34, n.3, p. 233-9, set. 2000.

RODRIGUES, M. S. P., et al. **A família e sua importância na formação do cidadão. Família, Saúde e Desenvolvimento.** Curitiba, v.2, n° 2, p. 40-48, jul/dez. 2000.

SARTI, C. A. **A família como espelho** – um estudo sobre a moral dos pobres. Campinas, Autores Associados, 1996.

RODRIGUES, J. S. **O serviço Social e as Políticas Públicas Brasileiras no trato do Álcool e outras Drogas.** III Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís – MA, 28 a 30 de Agosto 2007.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social.** CFESS Manifesta, Brasília, novembro de 2011.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União – DOU do dia 28 de outubro de 2004.